

APRESENTANDO UM CAMINHO QUE NOS LEVA A FELICIDADE SUPREMA

Raimundo Martins Ferreira*

“Não estamos convocados a querelar e, sim, a servir e a aprender com o Mestre: nem fomos chamados à entronização do *eu*, mas, sim, a cumprir os desígnios superiores na construção do Reino Divino em nós” (XAVIER, pelo Espírito Emmanuel, 21. Ed. 2001, p. 208).

Ao habitar um planeta como a Terra, é importante observar certos sinais que poderão indicar o caminho que nos leva ao Pai Maior. Esses sinais podem surgir em episódios enquanto somos crianças ou jovens, ou mesmo, na idade adulta. Continuam em diferentes situações, ao longo da vida de Espírito encarnado. Cabe a pessoa indagar: O que esses sinais estão sugerindo? Juntos, eles indicam a meta que o homem deve alcançar?

Este trabalho tem como finalidade demonstrar, através de uma apreciação dos quatro artigos abaixo, apresentados nos Simpósios FAK passados, possíveis compromissos que o autor deve ter assumido quando na preparação para a sua encarnação presente. Será feita uma rápida apreciação de cada artigo, a fim de que o leitor obtenha um entendimento da ligação entre esses artigos e, em seguida, o autor fará comentários sobre o significado desses trabalhos, para a sua vida.

ARTIGOS

1. CONTRIBUIÇÃO DO ESPIRITISMO NA FORMAÇÃO DE UM CLIMA ORGANIZACIONAL HARMÔNICO

Nesse trabalho foram selecionados vários aspectos ligados ao comportamento do líder (diretor) e dos participantes (professores) em instituições de ensino. Nesses aspectos, foram identificados aqueles que contribuem a favor ou contra a harmonia organizacional. Em seguida, foi feita uma análise, à luz do Espiritismo, com o intuito de apresentar sugestões de como corrigir os aspectos que dificultam e refinar aqueles que facilitam a harmonia do clima organizacional.

Os aspectos que dificultam a construção de um clima organizacional harmônico são *Ênfase na produção e Indiferença* - diretor; *Empecilho e Desobrigação* - professores. Os aspectos que facilitam a construção do clima são *Consideração e Dinamismo* – diretor; *Intimidade e Espírito* - professores.

Na análise, dos oito aspectos mencionados, realizada à luz dos ensinamentos espíritas, foram destacados “a importância do exercício do amor em todas as situações e no entendimento de que o trabalho coletivo é uma oportunidade que os participantes têm para progredir intelectual e moralmente, rumo à felicidade suprema” (FERREIRA, 2009, p.191)

*Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus-Am.

Com a análise acima realizada, ficou constatada a riqueza dos ensinamentos espíritas quando aplicados nas diferentes situações, independentemente dos seus níveis de dificuldades. Atuam na correção de rumos equivocadamente tomados e no enriquecimento da utilização de rumos corretamente utilizados, para alcançar o bem maior.

2. CONTRIBUIÇÃO DO LÍDER ESPÍRITA PARA O MOVIMENTO DE REGENERAÇÃO DA HUMANIDADE

Jesus, através dos seus ensinamentos, apresentados por palavras e exemplos, visava à regeneração da humanidade. O homem regenerado era aquele que se transformava em um ser melhor, progredindo, constantemente, nos aspectos intelectuais e morais.

O Espiritismo continuou o trabalho do Mestre, tornando mais claro o que tinha sido dito. Os Espíritos-espíritas e os trabalhadores espíritas encarnados continuam esse trabalho, agindo como educadores no processo de libertação dos seus semelhantes. Por outro lado,

‘Esse papel educacional se torna mais significativo quando o trabalhador é visto como líder, capaz de influenciar, com frequência, as percepções de seus pares sobre diferentes assuntos tratados coletivamente’, além de que, esse movimento de regeneração tem no ‘diálogo um dos instrumentos mais eficazes para que o indivíduo pratique a fraternidade, o respeito à liberdade e à igualdade, a caridade, a humildade e outros princípios necessários para se atingir o *status* de homem regenerado. Por isso mesmo quando se diz homem regenerado é o mesmo que dizer homem educado’ (FERREIRA, 2011, p.285).

O papel de liderança do trabalhador espírita deve ser visto como aquele que está frequentemente refletindo sobre a sua responsabilidade de ser um exemplo de quem trabalha, de maneira determinada, na sua melhoria moral e na melhoria moral daqueles que, juntos, participam das mesmas atividades. No desempenho de funções, hierarquicamente superior ou nas funções de subalternidade, deve estar ciente de que não perde o seu papel de auxiliar na educação do outro.

3. O DIÁLOGO COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA EM ORGANIZAÇÃO ESPÍRITA

O artigo trata da construção coletiva como um processo de ensino-aprendizagem, onde os participantes de um centro espírita melhor desenvolvem o seu potencial divino. O instrumento sugerido para que o referido processo se desenvolva é o diálogo, definido como “uma conversa, uma discussão, um perguntar e responder entre pessoas unidas pelo interesse comum da busca” (ABBAGNANO, 2000, p. 274). Todavia, para que esse diálogo seja genuíno e não um simulacro, são selecionados elementos oriundos de fontes que se referem aos trabalhos de Sócrates, Jesus Cristo e Allan Kardec. Esses elementos estão relacionados abaixo:

- Partes de diálogos de Sócrates, apresentados nos *Diálogos* de PLATÃO (*Menon* e *Fédon*) – elementos destacados:
 - ✓ *Menon* - perplexidade, fazer perguntas, sinceridade, humildade, determinação, preferência pelo trabalho coletivo;
 - ✓ *Fédon* - encorajamento da participação de todos, sinceridade, exame rigoroso de tudo o que for apresentado, aceitar esclarecimentos, resultados de análise e outros, quando não houver mais dúvidas.
- O Evangelho de João, diálogos de Jesus Cristo com Nicodemos (3:1-12), com a Samaritana (4:1-26) e Jesus: O caminho para o Pai (14: 1-26) – elementos destacados:
 - ✓ Nicodemos - confiança e credibilidade, acreditar no potencial divino do outro, espírito crítico;
 - ✓ A Samaritana - princípio de igualdade, paciência, confiança, espírito crítico;
 - ✓ Jesus: caminho para o Pai – serenidade, espírito crítico, humildade, credibilidade do ponto de vista apresentado, amor, possibilidade de o atual conhecimento ser incompleto.
- O livro *O que é o Espiritismo* escrito por Kardec, diálogo O Céptico – elementos destacados: grande interesse pela questão, transparência de propósitos, humildade, espírito crítico, condições mínimas de conhecimento para participar do diálogo.

Dos elementos mencionados, foram selecionados aqueles que pudessem caracterizar o diálogo como um instrumento para a construção coletiva de conhecimentos ou decisões, em organizações espíritas. Assim, os elementos que devem estar presentes no diálogo são: *prioridade pelo uso de perguntas ao invés de afirmações, preferência pelo trabalho de construção coletiva, vontade firme de participar para aprender, condições mínimas para participar do diálogo, espírito crítico, crença mútua no potencial divino do outro, confiança mútua, serenidade, paciência e encorajamento mútuo da participação efetiva de todos*. Esses elementos devem ser acompanhados de amor e pela observância dos princípios de *igualdade, fraternidade, liberdade, humildade e caridade*.

Para uma melhor compreensão desse trabalho, apresentado no III Simpósio FAK, entende-se que a leitura da sua conclusão poderá ajudar significativamente.

Todos os homens foram criados para, um dia, chegarem à perfeição. A caminhada é realizada de várias maneiras, podendo, uns atingirem o seu objetivo mais rapidamente '[...] conforme seu desejo e submissão à vontade de Deus' (KARDEC, 2006, p. 126).

No diálogo, como instrumento de construção coletiva, o homem aprende a lidar com os outros, exercitando o amor e os princípios de igualdade, fraternidade, liberdade, humildade e caridade. É uma atividade onde todos os participantes têm a oportunidade de desenvolver a cultura de ver o seu semelhante como um Espírito imortal, filho do mesmo Pai, desconstruindo, assim, o hábito de destacar funções temporárias nas quais o homem é investido, enquanto está na Terra. No diálogo, os participantes se sentem iguais, têm grande disposição de aprender e de agir solidariamente.

O processo de construção coletiva, por sua vez, exige, de cada participante, constante reflexão e pesquisa sobre o assunto que está sendo

tratado. Exige, também, disposição para participar e encorajar outros que participem, efetivamente, da atividade.

Na construção coletiva todos têm a oportunidade de progredir mais rapidamente e, à proporção que essa prática se solidifica na existência de cada participante, a sua luz se faz mais intensa, pois alcançou o estágio de servir incondicionalmente.

A prática da construção coletiva deve, portanto, ser estimulada pelas organizações espíritas que desenvolvem as suas ações baseadas nos dois ensinamentos fundamentais, *amai-vos* e *instruir-vos*, destacados pelo *O Espírito de Verdade* (KARDEC, 1988, p 136. In: FERREIRA, 2013, p 464-465).

4. CONSTRUÇÃO DA FÉ

Nesse artigo, “a fé é entendida como um estado de ser, onde o homem atingiu a certeza da existência de Deus, do seu infinito amor e sabedoria” (FERREIRA, 2015, p.02). Ela é construída, como relatada por Agostinho em sua obra *Confissões*, e estudando e praticando a Doutrina dos Espíritos.

Em Agostinho, a construção da fé passa por várias fases de sua vida.

De maneira sucinta, Agostinho dá ideia de sua caminhada em direção a Deus. Estuda *Hortêncio* de Cícero, mas esta obra não satisfaz as suas expectativas na busca de Deus. Estabeleceu contacto com as Sagradas Escrituras, mas não foi atraído pelos ensinamentos ali encontrados. Foi para o Maniqueísmo, ali ficando nove anos em contato com os seus seguidores, mas não se satisfaz com o que encontrou. Estudou os livros platônicos, sendo beneficiado com o entendimento da verdade incorpórea que o ajudou a ter uma compreensão do que é Deus, mas entendia, que a fonte do conhecimento estava no próprio homem. Precisava, entretanto, exteriorizar esse conhecimento e o caminho encontrado foi o diálogo, cujo exemplo pode ser encontrado no seu livro *De Magistro*.

A presença ativa da sua mãe, Mônica, e do bispo católico Ambrósio, na vida de Agostinho, muito o auxiliou na sua busca de Deus. Entretanto, o seu estudo do Antigo e do Novo Testamento, principalmente nas reflexões dos Salmos de Davi e nas epístolas de Paulo, foram decisivos para o sucesso da sua caminhada em direção a Deus.

Contribuição do Espiritismo na construção da fé em Deus

Parte da conclusão do artigo apresentado no IV Simpósio FAK, ilustra o papel do Espiritismo no auxílio ao trabalhador espírita, na construção da fé em Deus:

No processo de construção da fé em Deus, o homem que estuda a filosofia espírita, examina com cuidado a lógica das explicações dessa filosofia, compara com o que observa na natureza e estabelece situações que pode vivenciar para melhor compreender o Ser Maior. Sabe, por outro lado, que a construção da fé em Deus é avaliada nos momentos que encara as provas que a vida lhe impõe. Quando pensa que não tem mais dúvida de que Deus é justo e misericordioso, por exemplo, a sua prova pode ser a desencarnação de um ser amado, ainda em tenra idade. Nessa situação, ele mantém a convicção de que Deus é realmente justo e misericordioso ou entende que esses atributos precisam ser mais bem

trabalhados? Ao longo do tempo que for necessário, o homem será testado, sendo bem sucedido em algumas situações e fracassando em outras.

Através de esforço constante, trabalhará para identificar e vencer os seus próprios obstáculos até alcançar o estado de fé incondicional em Deus. Daí em diante, sentirá a presença de Deus nos momentos de meditação sobre questões que lhe são apresentadas, recebendo respostas, em forma de símbolos, sobre aspecto ou aspectos importantes do que precisa saber. É a fé divina surgindo da luz maior, Deus, realizando a ligação entre o homem e a divindade; a presença de focos de luz, representando a essência espiritual dos filhos de Deus, nos seus diferentes níveis de desenvolvimento e a cruz iluminada do Cristo, representando o exemplo de humildade e de amor por todos os seres viventes (FERREIRA, 2015, p. 284).

REFLEXÕES SOBRE OS QUATRO ARTIGOS E A CAMINHADA DO AUTOR, EM DIREÇÃO AO MUNDO MAIOR

A responsabilidade advinda de compromissos e comprometimentos inicia quando o espírito adquiriu noções sobre o seu papel como cidadão do mundo em que vive. Mesmo quando o espírito já atingiu o nível de entendimento dos deveres que deve cumprir, ainda tem dificuldades para saber, com clareza, o que fez ou que deixou de fazer, na vida passada ou na vida atual. Assim, a análise do desempenho da vida da pessoa é mais palpável quando se considera a vida atual, do que quando se tenta entender as experiências em outras existências.

Assim sendo, as possíveis interpretações de fatos acontecidos na vida atual, deverão ser baseadas, principalmente, na lógica dos diferentes dados obtidos sobre os referidos fatos.

O espírito que acredita no papel decisivo da educação no seu progresso profissional, desde cedo observa diferentes opções para atingir esse fim. E, ao decidir sobre o caminho a tomar, se esforça para ser bem sucedido na sua empreitada.

Entretanto, mesmo tendo segurança da decisão tomada, várias sugestões surgem para que outros caminhos se apresentem como mais adequados. São caminhos ilusórios que faz o homem não cumprir com os seus compromissos; surgindo, assim, possibilidades de cair na malha dos comprometimentos. Mas, a participação de amigos espirituais e encarnados, mesmo no âmbito familiar, o auxiliavam para que o caminho correto não seja abandonado. O ambiente social, entretanto, mostra com clareza o caminho do sucesso, do sucesso materialmente gratificante. Passa, conseqüentemente, a investir grande parte de tempo e energia para alcançar esse objetivo. Entretanto, mesmo com todo o seu esforço, não é bem sucedido.

Segue um caminho provisório, com a intenção de, mais tarde, retornar ao caminho anterior o qual, aos olhos de *experts*, lhe traria uma situação materialmente gratificante. Mas, após um curto período de tempo e mesmo contrariando sugestões de pessoas interessadas no seu sucesso, transforma o caminho provisório em caminho definitivo. É o caminho que lhe traz mais alegria, mais vida, mais felicidade. Retornou, assim, à meta que, mais tarde, se lhe revela como sendo o seu compromisso, firmado antes de chegar ao planeta Terra.

Inicia o seu trabalho profissional de maneira suave. Mas, com pouco tempo de desempenho desse trabalho, a vida lhe chama para exercer algo mais

desafiador. Daí, começam a surgir as oportunidades para que o seu comprometimento e o seu compromisso sejam mais destacados. Está exercendo um cargo de direção com a disposição de servir ao bem comum da maneira mais correta possível. Usa todo o seu esforço para ser bem sucedido e consegue. Entretanto e mesmo respeitando todas as pessoas que estão sob o seu comando, pensa em usar o poder da função para tratar com rigor aqueles que demonstram não estar comprometidos com o seu trabalho. Mas, sente que essa maneira de agir não lhe traz bem-estar. Mesmo assim, o uso da função para atingir os objetivos que considera correto, não lhe abandona com facilidade. Por quê?

Analisando com mais rigor esse tipo de sentimento, questiona: Essa função de comando já foi exercida em outras vidas? A responsabilidade em atingir os objetivos organizacionais, por exemplo, lhe fazia ser rigoroso com as pessoas sob sua responsabilidade? Se positivo, ainda lhe resta resquício desse rigor na vida atual e deve ser exercido, não em relação às outras pessoas, mas, para consigo mesmo. É uma oportunidade para se libertar dos seus caprichos.

Participa de cursos, em níveis mais elevados possíveis, para melhor entender e praticar as suas funções de comando, de maneira cristã. Reflete sobre os ensinamentos e práticas de diferentes religiões organizadas e, encontra no Espiritismo, aquela que melhor atende as suas expectativas. Vê na Doutrina dos Espíritos, não apenas explicações para clarear algumas dúvidas existenciais, mas o caminho que pode incrementar as teorias mais avançadas da área da administração.

Ao finalizar esses estudos e vivenciando uma cultura onde as pessoas, de um modo geral, vive a participação democrática nas mais variadas situações, compreende, definitivamente, que a imposição do mais forte contra o mais fraco não mais se constitui na melhor maneira de agir. Daí, passa a ter forte atração pelas teorias que destacam, não somente a necessidade de alcançar os objetivos organizacionais, mais, igualmente, os objetivos de bem-estar social.

Volta à sociedade que escolheu para viver, onde a imposição de pontos de vista nas decisões é parte de sua cultura, mas que pode avançar para uma sociedade de tratamento de iguais. Esse tratamento, entende, pode acontecer na realização das atividades desenvolvidas nos diferentes tipos de organização.

Estuda o Espiritismo e vê que, em organizações que lhe dão guarida, também se pode observar a crença na necessidade de se utilizar o princípio da autoridade, principalmente, pelas pessoas que desempenham a função de comando. Mas, a própria Doutrina, tem recursos apropriados para, pelo menos, suavizar essa tendência, a qual tem servido para dividir as pessoas. Para que tal aconteça, basta que se estudem, com dedicação, os princípios espíritas e reflita sobre a sua aplicação nas atividades diárias.

Com esse entendimento e com o advento do I Simpósio FAK, um artigo foi preparado, a fim de destacar, os principais fatores que facilitam ou dificultam a construção de um clima harmônico, em uma organização educacional. Após identificar esses fatores, foi aplicado o conhecimento do Espiritismo, a fim de corrigir ou aprimorar os referidos fatores. Depois da análise de cada fator, dois aspectos foram destacados para a formação de um clima organizacional harmônico, a prática do amor e o uso do trabalho coletivo.

No artigo apresentado no II Simpósio FAK, não foram mais utilizados resultados de pesquisas realizadas em organizações não espíritas. O Espiritismo foi considerado suficiente para tratar do estudo do líder espírita e sua contribuição para a regeneração da humanidade. Destacava-se nesse estudo, a necessária aplicação do amor e do diálogo, nas atividades coletivas, bem como a aplicação dos princípios

destacadas em obras espíritas, como fraternidade, liberdade, igualdade, caridade e humildade. O autor sentia a serenidade do líder espírita na apreciação de diferentes questões envolvendo os participantes do seu grupo de estudo ou de trabalho. Já havia segurança na aplicação dos princípios espíritas por ocasião do tratamento das questões relacionadas a membro ou membros do grupo.

O artigo apresentado no III Simpósio FAK destacava a utilização dos princípios espíritas, mas acrescentava um tipo de situação bastante desafiadora, quando tratada em diferentes grupos de estudo ou de trabalho: a participação coletiva em assuntos referentes à construção de conhecimento ou de decisões. Desafiadora porque, ainda havia o entendimento de construção coletiva quando os participantes de um grupo estavam juntos, mesmo quando a contribuição para a solução de questões se concentrava na participação efetiva de poucas pessoas. Essas pessoas eram, normalmente, aquelas que ocupavam funções de direção ou eram dotadas de discursos que constrangiam a participação de outros membros.

Ao ler esse artigo, sentia-se a importância da necessidade do entendimento, mais completo possível, dos termos *diálogo* e de *construção coletiva*, a fim de que não fossem usados equivocadamente. A observância do uso correto dos princípios espíritas, notadamente do *princípio de igualdade*, passaria, assim, a ser parte da cultura das pessoas que elegem o Espiritismo como sua orientação para a busca de Deus.

Por outro lado, a prática da construção coletiva, onde se renuncia aos próprios interesses em benefício do outro ou do grupo, experimenta-se a sensação de que se está começando a caminhar em um mundo diferente do que se está hoje vivenciando. Os caprichos e as paixões voltadas à matéria, começam a perder a sua força, sendo substituídos pela felicidade em aprender ou ver a felicidade nos outros. O sonho, conseqüentemente, passa a ser a realização do processo de construção coletiva, não apenas em alguns grupos, mas, predominantemente, a nível de instituição.

Aqueles que, mesmo adotando a construção coletiva na produção do conhecimento ou no processo de tomada de decisão, precisam se fortalecer para não retornar à prática de imposição de pontos de vista, adotada em tempos não tão distantes. Esse fortalecimento está na fé em Deus, na sua sabedoria, bondade, misericórdia e justiça. Quando essa fé ainda não atingiu o nível de fé robusta, como citada por Kardec, no capítulo XIX, item 2, de *O evangelho segundo o espiritismo*, é necessário estudar e analisar exemplos daqueles que construíram essa fé inabalável. Durante esse processo de estudo e análise, sente-se a beleza do surgimento de intuições sobre pontos importantes do assunto, fazendo surgir uma vivência mais próxima da fé incondicional em Deus. Tem-se a compreensão, todavia, que essa construção ainda está distante de se completar, mas já existe mais segurança da fé, se se comparar com aquela que existia no início da preparação do artigo, apresentado no IV Simpósio FAK, cujo assunto era sobre a *construção da fé*.

Na elaboração dos quatro artigos mencionados e no comentário sobre a ligação entre eles, experimentou-se uma solidariedade significativa com amigos espirituais, indicando que todos esses trabalhos foram frutos de um trabalho coletivo. Dessa maneira e com as constantes reflexões sobre o papel de diferentes aspectos desses estudos na vida atual, sente-se um grande progresso na compreensão da execução do compromisso que leva, em última instância, ao Pai Maior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. Trad. da 1. ed. Alfredo Bosi. Revisão de tradução e tradução de novos textos Ivone Castilho Benedetti. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.

FERREIRA, R. M. Contribuição do espiritismo na formação de um clima organizacional harmônico: In I SIMPÓSIO FAK, 2009, Manaus. *Anais...Manaus*, 2009.

_____. Contribuição do líder espírita para o movimento de regeneração da humanidade: In II SIMPÓSIO FAK, 2011, Manaus. *Anais... Manaus*, 2011.

_____. O diálogo como instrumento de construção coletiva em organização espírita: In III SIMPÓSIO FAK, 2013, Manaus. *Anais... Manaus*, 2013,

_____. O diálogo como instrumento de construção coletiva em organização espírita: In IV SIMPÓSIO FAK, 2015, Manaus. *Anais...Manaus*, 2015.

XAVIER, Francisco Cândido. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 21. Ed. Brasília, DF: FEB, 2001.